

10/03/2012

Lotes da Estrada da Ilha

Nas audiências a serem realizadas para mudar o Plano Diretor e permitir a expansão urbana no entorno do campus da UFSC e na Estrada da Ilha (as áreas rurais de transição), a Câmara vai se basear na proposta original da Prefeitura. No caso da Estrada da Ilha, o debate abre com lote mínimo de 2,5 mil m².

A Notícia-Portal

COMUNICADO

No dia 03 de outubro de 2011, às 20h30min, foi realizado no Centro de Eventos e Cultura da UFSC um Concerto da Banda de Música da BAFL em comemoração à Semana da Asa 2011. Evento promovido pela Associação dos Militares da Reserva da Aeronáutica em Santa Catarina – AMRAER, com recursos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

Notícias do Dia-10e11/03/2012

MATINÊ

O *after* do Grito Rock em Floripa será na Matiné do Rock, às 20h, no Talyesin Rock Bar, no Centro. Quem perder o show do trio instrumental Mar de Marte na festança na UFSC poderá encontrá-lo a na Matiné fazendo a frente com a banda Doce Dália.

FAM 2012

O Florianópolis Audiovisual do Mercosul (FAM) 2012 continua esperando por produções. As inscrições foram prorrogadas para o dia 15 deste mês. O regulamento está no site www.panvision.com.br. Vale tanto para as mostras competitivas quanto para o fórum. O FAM ocorrerá de 15 a 22 de junho, no Centro de Eventos da UFSC.

Diário Catarinense-Marcos Espíndola

Concurso público

A UFSC está com inscrições abertas até dia 20 para um concurso público que prevê seis vagas para Joinville. Mais informações: www.prdhs.ufsc.br.

A Notícia-Serviço

Educação

Professores, estudantes e pesquisadores têm até 22 de abril para submeter artigos e pôsteres ao 4^a Seminário de Pesquisa em Educação a Distância, que acontece nos dias 28 e 29 de junho em. A submissão dos artigos deve ser feita pelo link <https://www.easychair.org/account/signin.cgi?conf=sepead2012>. Mais informações no site <http://ead.ufsc.br/seminario2012> ou (48) 3721 8325.

Notícias do Dia-Tome Nota-10e11/03

Festival

Sábado é dia de Grito no Estado

Edição 2012 do festival roqueiro terá shows na Capital e também em outras cinco cidades em Santa Catarina

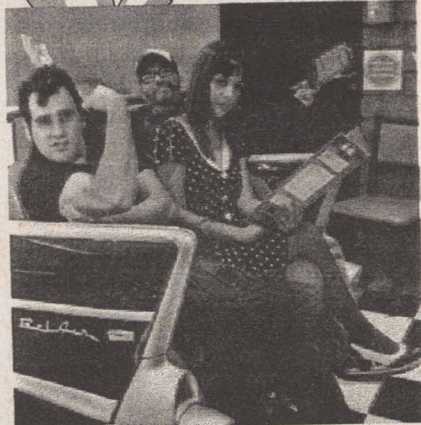
RENÉ MÜLLER

Já virou tradição - e das melhores para o público roqueiro de Santa Catarina. A edição 2012 do Grito Rock vai levar os bons sons para 12 cidades catarinenses. Em Florianópolis, a diversão será na Praça da Cidadania da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir das 14h30min. Outras cinco cidades catarinenses - Rio do Sul, Criciúma, Ilhota, Jaraguá do Sul e Lages - também terão suas edições do festival hoje.

Uma das noites catarinenses do Grito já foi promovida, a de Barra Velha, dia 18 do mês passado. Na próxima sexta-feira, dia 16, é a vez de Joinville e de Itajaí. No sábado, dia 17, o festival se desloca para Balneário Camboriú e Chapecó. E, no domingo, dia 18, a programação se encerra em São José.

Como mobilização, o Grito Rock tem tido um papel inigualável para democratizar o acesso do público não apenas ao rock, mas à música feita em todo o Brasil. A circulação de artistas e atrações é o diferencial. Ano passado, por exemplo, Florianópolis contou com grandes apresentações de A Banda de Joseph Tourton (PE) e Banda Di Da Dó (RS), nomes até então desconhecidos. É uma maneira de divulgar não apenas as bandas de outros estados brasileiros, como também de outras regiões catarinense. No Grito 2011, o grupo Marujo Cogumelo, de Xanxerê, foi um dos destaques da programação.

LUCAS CORREIA, DIVULGAÇÃO



Banda de rock Autoramas é uma das atrações

FOTOS DIVULGAÇÃO



Ano passado, campus da UFSC ficou lotado, o que deve se repetir neste sábado

Tem até ocupação dos espaços verdes

No ano passado, uma multidão se reuniu na UFSC para acompanhar as atrações do primeiro dia de Grito. Hoje, não deverá ser diferente. O Coletivo Sem Fronteiras preparando uma superedição do PicNic, a primeira de 2012. O PicNic é um happening artístico que propõe a ocupação dos espaços verdes da cidade e a discussão de questões de urbanização e mobilidade urbana. Para abrir os trabalhos musicais, o DJ Allen Rosa e seu Sounds in da City integram a campanha Discoteca Grito.

A pós-televisão, projeto ousado de discussão que leva o nome de PósTV, será promovido no Hall da Reitoria, com transmissão ao vivo pela internet. O te-

ma do encontro é Universidade e Cultural. A partir das 17h30min, começa a música ao vivo. Muito peso, guitarras e energia estão garantidos com as formações roqueiras Califaliza e Homem Lixo, que abrem os trabalhos. O trio gaúcho Mar de Marte vem a seguir.

Destaque da semana que vem é mato-grossense

O line-up fecha com a atração principal, o trio carioca Autoramas. É a primeira vez que o grupo toca na Capital após o lançamento de *Música Crocante*, um dos melhores discos brasileiro de rock do ano passado.

Na semana que vem, a grande atração no Grito catarinense será o power trio mato-grossense Macaco Bong. Eles tocam em Joinville na sexta-feira, sábado, em Balneário Camboriú, e, domingo, em São José.

Realizado há 10 anos no Brasil, o Grito Rock chega com a marca de 200 cidades participantes em 2012, aumentando em 55% o número de realizadores de 2011, quando 130 cidades sediaram o festival, em 10 países. Foi só a partir de 2007 que começou a ser realizado em âmbito nacional - até então acontecia só em Guibá (MT).

rene.muller@diario.com.br

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@uol.com.br twitter.com/folhadebate

Retrocesso em ciência e tecnologia

ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE

Herman Tacasey

Em relação ao ano de 2011, o orçamento federal de 2012 para o setor de ciência e tecnologia teve um acréscimo de cerca de 20%.

Exultaram os membros da comunidade acadêmica nacional. Todavia, esse aumento meramente corrigia uma redução de cerca de 10% ocorrida entre 2010 e 2011, além das perdas devidas à inflação ocorrida em 2010 e 2011.

Ou seja, o orçamento de 2012, que aparentemente apresenta um ganho de 20% com relação a 2011, apenas restaura o valor de 2010. Fomos iludidos.

Pois bem, não bastasse esse logro, a administração atual impôs um corte de 22% no orçamento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Como 70% desses recursos se referem a custos fixos (salários, impostos etc.), pouco ou nada resta para os projetos, mesmo aqueles que já estão em andamento.

Isso terá como consequência a existência de perdas não só de tempo, mas até mesmo de investimentos já realizados.

É interessante notar a diferença entre educação, que não teve cortes, e o setor de ciência e educação. Nenhum cidadão consciente proporia cortes em educação. Mas é bom notar que, se educação tem consequências imediatas, algo que se exprime no acesso ao emprego, a ciência e a tecnologia representam o desenvolvimento econômico e social futuro do país.

A forte correlação entre o investimento em pesquisas e PIB per capita das nações é prova suficiente.

Mas de quem seria a culpa senão de David Ricardo (1772-1823), com seu "teorema dos custos comparativos"? Essa é a única doutrina sobre a qual todos os economistas, exceto talvez Arghiri Emmanuel, estão de acordo. Mas ela, não obstante, é obtusa.

Explico-me. De acordo com essa teoria, se o Brasil produz soja a custos menores que o Japão e o país asiático produz eletrônica a custos menores que o Brasil, então o ganho global será maior se o Brasil se concentrar na produção de soja — e se o Japão se dedicar à eletrônica.

Adotando-se essa doutrina para todos os itens de troca internacional, o Brasil estará sendo condenado indefinidamente à produção de itens de baixo valor agregado, ou seja, ao subdesenvolvimento.

Isso acontecerá inexoravelmente se o Brasil continuar sendo impedido de realizar pesquisas.

Diz-se que Mário Henrique Simonsen, o gênio, teria argumentado: "Se



Os cortes em ciência condenam o país ao subdesenvolvimento; a aversão dos economistas por tecnologia, preferindo fazer o país pagar royalties, é desastrosa

pagamos apenas US\$ 200 mil de royalties, então para que gastar com pesquisas em ciência e tecnologia?"

Hoje, pagamos US\$ 10 bilhões de royalties. Mas isso é apenas a ponta do "iceberg".

A consequência desastrosa da aversão que os economistas tradicionalmente sentem por tecnologia é a incapacidade que tem o Brasil hoje (e, pelo jeito, continuará ten-

do no futuro) de competir no campo de manufaturados e outros produtos de alto valor agregado, por falta de competência tecnológica. Mantega imita Simonsen, para a desgraça do Brasil.

Enquanto na China 80% dos cargos de decisão são ocupados por engenheiros, no Brasil são economistas, quando não advogados, que decidem.

Talvez esse fato explique o desenvolvimento modesto do Brasil em comparação com o da China.

ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, 80, físico, é professor emérito da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), membro do Conselho de Ciência e Tecnologia da República e do Conselho Editorial da Folha

UFSC pesquisa mosquitos

Ciência. Estudo com objetivo de entender o comportamento de diversas espécies do inseto

LETÍCIA MATHAIS

leticiam@noticiasodia.com.br

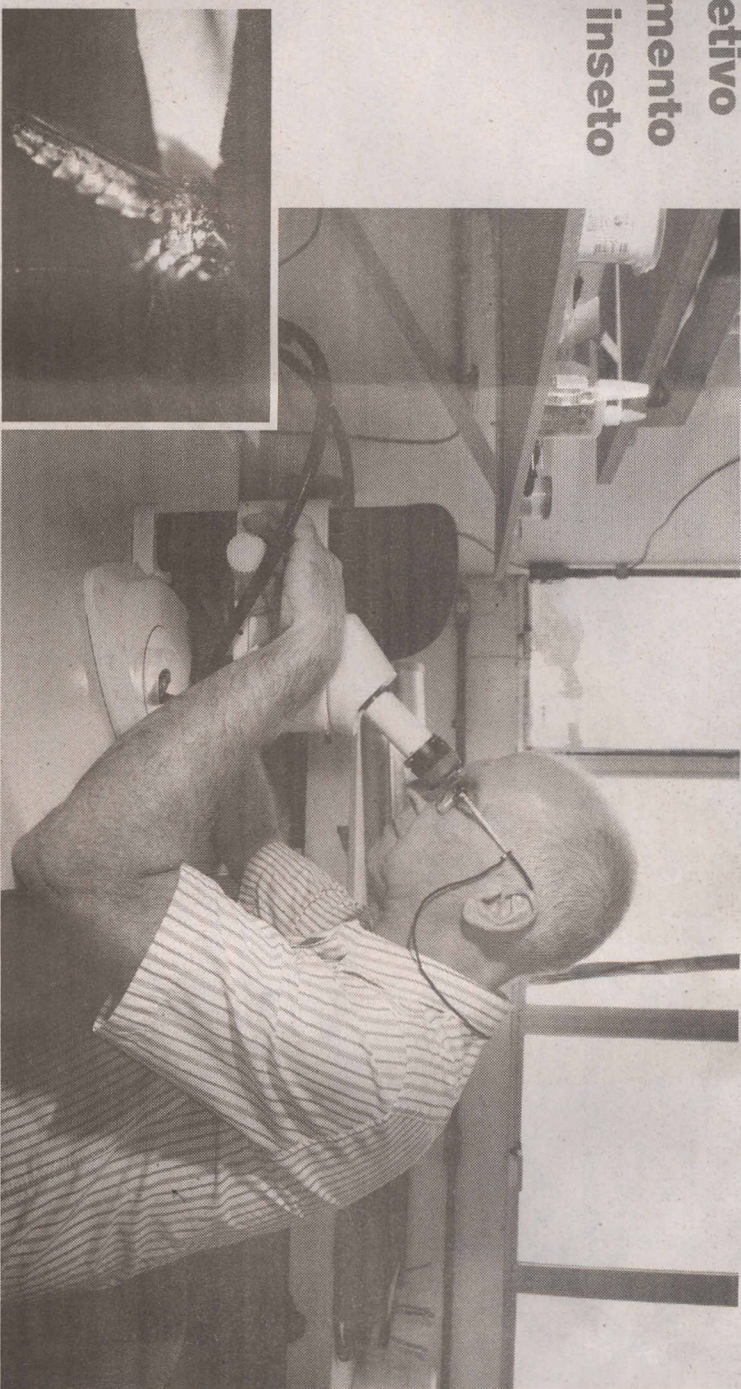
@leticiam_ND

FLORIANÓPOLIS — Uma pesquisa da equipe do laboratório de entomologia médica - ciência que estuda os insetos - da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) busca conhecer melhor as espécies de mosquitos existentes nas matas de Florianópolis. Além da análise dos mosquitos, são examinados os ovos dos insetos, o que permite conhecer melhor a espécie, o local onde vivem, a forma como se proliferam e em qual período do dia mais atuam.

O objetivo é conhecer melhor os insetos para informar e prevenir a população. A proposta é trazer conhecimento e esclarecer a população sobre o que fazer quando aparecer uma doença transmitida por um mosquito, por exemplo. A pesquisa já ocorre há quatro anos, na Capital, mas só no início deste ano o projeto recebeu apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Segundo o coordenador do projeto, professor e doutor em entomologia, Carlos Marcondes, há 3.600 espécies de mosquitos no mundo, mas apenas 14% têm seus ovos descritos. Pelas pesquisas da UFSC já foram identificadas 57 espécies, das 460 atualmente documentadas no Brasil.

O estudo permitirá identificar os ovos corretamente. “Com o mosquito podemos estudar a forma dele e seu comportamento, por exemplo. Com os ovos temos mais alternativas para conhecer melhor a biologia e essência do inseto”, explicou Marcondes.



Estudo. Doutor em entomologia, Carlos Marcondes disse que é preciso conhecer inseto antes que doença apareça

Insetos são capturados em dois pontos da Ilha de Santa Catarina

A pesquisa passa por etapas de coleta de mosquitos, obtenção de ovos, estudo sobre a biologia dos ovos, análise do material por microscópio e, por fim, os relatórios. Os insetos são capturados, basicamente, em dois pontos da ilha: na Unidade de Conservação Ambiental Desterro, no bairro Saco Grande, área de floresta de 460 hectares; e em Jurerê, no Norte.

Os pesquisadores usam um sugador para capturar os animais ou capturam o inseto quando ele pica o homem ou um animal. Após a picada,

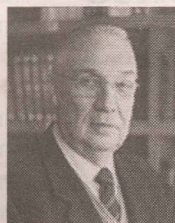
o mosquito produz ovos, geralmente, em até quatro dias, que depois são armazenados e examinados pela equipe de pesquisa. Os insetos são observados, identificados e guardados em gavetas, que ficam à disposição para novos estudos.

Segundo Marcondes, este tipo de pesquisa também é realizado em outros estados do Brasil, mas do ponto de vista dele ainda são poucos pesquisadores, e Florianópolis ganha com um estudo mais profundo sobre o assunto. Ele afirmou que alguns

insetos podem transmitir vírus após a picada, quando parasitas se multiplicam e podem causar doenças que afetam a saúde do homem e de animais.

“A pesquisa serve, basicamente, para identificar. Precisamos conhecer o mosquito antes que a doença apareça. Por falta de conhecimento, as pessoas acham que aqui não existem alguns tipos de mosquitos. É uma felicidade que vem da ignorância. Com o estudo, podemos prevenir e auxiliar no caso de doenças”, destacou Marcondes.

Sobre juízes e o funcionamento do Judiciário



Oswaldo José Pedreira Horn

Ex-conselheiro federal da OAB e professor de Prática Forense da UFSC

Causou espécie recente manifestação do ministro Gilmar Mendes, da Suprema Corte, no sentido de que “a primeira instância do Judiciário não funciona no país” (Folha de S.Paulo, 01.03.2012, p. A9). Foi durante sessão do tribunal em que criticou reportagem do aludido jornal acerca da imunidade de políticos, que têm direito a foro privilegiado no STF, aduzindo que “temas extremamente complexos dão origem a soluções simples e, em geral, erradas”, numa referência “à proposta de extinção do foro privilegiado”.

Data vênia, não obstante a notória falta de experiência dos juízes iniciantes, estes ingressam na magistratura pelo sistema de concurso de provas e títulos, que, se não é o melhor – a Justiça inglesa, considerada a melhor do mundo, “confia a investidura como uma honraria, a um advogado de nomeada, que nada mais espera do Governo, porque não há promoções na organização judiciária” (Carlos Maximiliano, *Hermenêutica e Aplicação do Direito*, ed. Freitas Bastos, 7ª. edição, 1961, p. 90) –, pelo menos os submete a rígido critério objetivo de admissibilidade.

Enquanto isso, no Supremo Tribunal Federal, o critério de escolha adstringe-se aos “amigos do rei”, ou seja, decorre de mera indicação do governante. Uma anomalia que, no nosso modo de ver, há muito necessita ser corrigida. Também já deveria ter sido modificada a competência originária, no sentido de transformar-se numa corte exclusivamente constitucional.

Ora, os atos inerentes à *persecutio criminis* devem ser de competência exclusiva dos juízes de primeiro grau, até em decorrência do princípio constitucional assegurado de que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (CF, art. 5º, caput), garantidor da igualdade, da isonomia, da paridade entre os brasileiros e estrangeiros residentes no país.

Ademais, os membros da Suprema Corte têm por obrigação velar pelas normas constitucionais, em especial as cláusulas pétreas representativas dos direitos e garantias fundamentais. Jamais contestá-las. A supressão “pura e simples” do foro especial é medida imperativa, como defende o decano ministro Celso de Mello, daquela Corte Magna.

Aliás, a respeito dessa defesa do fim do foro privilegiado, disse o conhecido deputado Miro Teixeira: “A sigla que reúne o maior número de políticos no Brasil é o STF. Os ministros podem discutir o que quiser, mas precisam cumprir o dever de julgar os processos” (Folha de S.Paulo, 03.03.2012, p. A4).

Como a imensa maioria dos conflitos é efetivamente resolvida perante a justiça de primeira instância, e diante do volume de processos e da diversidade de temas do direito a que são submetidos os magistrados de primeiro grau, em curtíssimo espaço de tempo estão plenamente aptos para enfrentar todas as questões com independência, que no dizer de Roulet (*La Vie Judiciaire*) gera a imparcialidade, esta decorrente daquela.

“
A supressão
"pura e
simples" do
foro especial
é medida
imperativa,
como
defende o
ministro
Celso de
Mello.
”

EDITORIAL

Livros ao alcance de todos

Os tempos mudam, os hábitos e gostos se transformam, novas tecnologias são incorporadas ao dia a dia das pessoas, mas é indispensável que alguém se projete numa profissão ou garha status de cidadão no sentido mais amplo do termo se permanecer afastado da leitura. Neste campo, aliás, também ocorrem mudanças, com a agregação de novos suportes e as facilidades que a internet, por exemplo, proporciona a quem busca informação e conhecimento. A leitura pode ser necessidade, se pensarmos na busca de qualificação, e prazer, quando nos transporta

para o mundo da literatura e da arte.

Nesta edição, o NID mostra que em Florianópolis há um bom número de opções para quem aprecia a leitura e nem sempre tem condições de adquirir livros, revistas e periódicos em geral. A Biblioteca Pública do Estado, mais do que centenária, é um exemplo disso: reúne um vasto – embora nem tão atualizado – acervo que atende tanto a estudantes quanto a admiradores do livro, com destaque para as obras de autores catarinenses. A Biblioteca Universitária da UFSC é pródiga em obras de pesquisa e também permite o acesso

a periódicos científicos do mundo inteiro.

Nesse universo, há ainda as pequenas bibliotecas, que funcionam graças ao empenho de pessoas esforçadas que nada mais querem do que oferecer livros a quem tem aprego por eles. Ou seja, não faltam alternativas para os amantes da leitura, para aqueles de quem os livros são companheiros que, além de aumentar sua cultura, transportam para uma realidade menos árida daquela que enfrentam no cotidiano. É só procurar, que o mundo mágico da leitura está ao alcance de todos.

BERRO e arte



Ponto alto, Autoramas faz um amálgama de surf music, new wave, jovem guarda e punk rock

Palco. Festival Grito Rock é neste sábado e tem bandas, debate e manifestações culturais na UFSC

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
@carolinam_ND

FLORIANÓPOLIS — Não é só o rock que invade o campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) neste sábado. Música eletrônica, debate cultural e manifestações artísticas e literárias fazem parte do Grito Rock, festival que começa às 14h30min e vai até a noite na Praça da Cidadania. O show mesmo fica com as bandas catarinenses Califaliza e Homem Lixo, seguidos dos gaúchos de Mar de Marte e a banda carioca Autoramas.

Diferente do ano passado, que teve quatro dias de programação ao longo de uma semana em março, a edição de 2012 terá a maior parte das atividades concentradas em um dia. Segundo a produtora do evento, Nina Carmo Damberg, isso se deve à expansão da rede Fora do Eixo em Santa Catarina, que é responsável pelo festival em todo o Brasil e América Latina. "A gente quis deixar o espaço para as pessoas circularem em outras edições", ela explica. Nina faz parte do coletivo Cardume Cultural, que além de organizar pela segunda vez o festival em Florianópolis, é responsável pela primeira edição

em São José, no dia 18 de março. Na cidade vizinha, o line up conta com as bandas Samambaia Sound Club, Motel Overdose, Strato Feelings, Skrotes, Tereza e Macaco Bong, que se apresentam a partir das 15h. O evento será no Plataforma Rock Bar, e por ser em uma casa noturna terá mais foco na música. "O Grito Rock de Florianópolis é uma proposta maior, de ocupação da universidade enquanto espaço cultural", considera Nina. Para isso, a programação na Capital tem diversos parceiros. A partir das 14h30min, os gramados em frente ao CCE (Centro de Comunicação e Expressão) serão tomados pela primeira edição do Pic Nic em 2012, preparada pelo Coletivo Sem Fronteiras. A proposta é de ocupar os espaços verdes da cidade e discutir questões de urbanização e mobilidade. Para animar esse pessoal, o DJ Al-

len Rosa do projeto Sounds in da City traz a música eletrônica em uma releitura, o Sounds no Grito. Com parceria do Nô Coletivo nas ações audiovisuais, o Grito da Capital participa também da Pós-TV, um canal de televisão transmitido pela Internet com temas diferentes discutidos em cada edição do festival pelo Brasil afora. No hall da Reitoria, o debate será sobre as relações entre universidade e cultura, com a participação de professores da UFSC, Udesc e representantes do DCE. Para fechar o dia, os shows começam às 17h30min com as quatro bandas selecionadas pela TNB, plataforma na qual os músicos puderam se inscrever para o festival.

500 inscritos. A curadoria desta edição na Capital foi feita por Chico Abreu, baixista da banda Skrotes, Vina, vocalista do Da Caverna, e Gabriel Portela, do Cardume Cultural

Serviço
• **O que:** Festival Grito Rock 2012
• **Quando:** 10/3, 14h30min
• **Onde:** Praça da Cidadania, UFSC
• **Quanto:** Gratuito



Influências. Califaliza, da Capital, apresenta veia e sangue hardcore



Filosofia sideral. A gaúcha Mar de Marte é instrumental



Autoral. Homem Lixo, de Rio do Sul, é hardcore mais tosco

Hardcore catarinense

O som no Grito Rock Floripa promete começar pesado. A banda Califaliza representa Florianópolis no festival, e desde 2004 se dedica ao hardcore com raízes em bandas californianas como Bad Religion e Metallica. As influências flutuaram também por outros clássicos, como Black Sabbath e Ramones. Os catarinenses da banda Homem Lixo vêm de Rio do Sul também com uma proposta autoral de hardcore, que começou com a formação da banda em 2010. Ambas com experiência prévia em festivais, as bandas devem movimentar o público roqueiro na UFSC. Os convidados de fora do Estado trazem um som um pouco diferente ao palco do Grito Rock. A banda Mar de Marte apresenta sua proposta de música instrumental, com guitarra, baixo e bateria. A inspiração dos gaúchos vem da reflexão sobre guerra e paz, passando pela filosofia e pelo espaço sideral. Uma mistura menos abstrata é a dos cariocas da banda Autoramas, show principal da noite, que promete um mix de surf music dos anos 60 e a new wave dos 80, com uma dose de jovem guarda e punk rock.

- PROGRAME-SE**
● Grito Rock em SC
- 10/3 — Florianópolis, Lages, Criciúma, Ilhota, Jaraguá do Sul
 - 16/3 — Joinville
 - 17/3 — Itajaí, Rio do Sul, Chapecó
 - 18/3 — São José
 - 18 e 21/3 — Barra Velha

UFSC: HOJE



A luta pela federalização da Faculdade de Direito em dezembro de 1955, foi liderada pelo professor João Ferreira Lima. O movimento pela criação da Universidade Federal, oficializada pelo presidente Juscelino Kubistchek, em 18 de dezembro de 1960, teve no comando o professor Ferreira Lima. Era consenso para ser o primeiro reitor. E eis que no dia 23 de agosto de 1961, o então presidente Jânio Quadros nomeou o professor João Bayer Filho "reitor pro tempore". Bayer era filho de tradicional família de Tijucas filiada à UDN. Ferreira Lima, de fortes ligações com o PSD, tinha sido secretário da Fazenda do governo Aderbal Ramos da Silva.

Surpreendido com o ato presidencial, João Bayer Filho procurou o professor Aluisio Blasi, udenista como ele, indagando que história era aquela de "reitor pro tempore". Indignado, comunicou que não assumiria cargo nenhum. Procurou o professor Ferreira Lima, classificou o ato de "falseta" e enfatizou que ele, por todos os méritos, devia exercer a reitoria. Em outubro, o Conselho Universitário elegeu lista tríplice, encabeçada por Ferreira Lima. E, em seguida, a posse na reitoria.

O extraordinário episódio, confirmado hoje pelo professor Aluisio Blasi, peça-chave em todo o processo de constituição, instalação e expansão da Universidade Federal de Santa Catarina revela o padrão de dignidade dos homens públicos daquela época. E indica de forma inequívoca a orientação que o professor Ferreira Lima fixou, sem uma só concessão, durante os anos em que comandou a instituição: a blindagem contra qualquer interferência político-partidária.

Há outro fato, contado em livro pelo professor Renato B. chefe de gabinete do reitor na instalação. Cogitado para ser primeiro reitor, Ferreira Lima recebeu um pedido de seu correligionário e líder do PSD Aderbal Ramos da Silva: de Ivo Reis Montenegro para o cargo de secretário-geral. Lima pediu escusas, mas garantiu que, se escolhido e fosse, o secretário seria o professor Aluisio Blasi, que trabalhara na federalização da Faculdade de Direito o processo de criação e instalação da UFSC.

Era, definitivamente, um período de educador de homens de palavra, de lideranças que dignificaram a Universidade Federal de Santa Catarina.

O COMEÇO

Segunda-feira, 12 de março de 1962, era uma segunda-feira. O jornal *O Estado* abriu colunas na edição do dia 13: *Florianópolis histórico: instalada Universidade de Santa Catarina*.

O ufanismo catarinense, testemunhado pela população catarinense, testemunhado pela universidade, considerada a maior da América do Sul, federal. Às 9h, na Catedral, o arcebispo de Oliveira, presidia o solene Te Deum federal. O orador? O presidente dos estudantes de Direito homenageado de ouro. O orador? O presidente da universidade foi instalada Álvaro de Carvalho. Tinha 49 anos.

Stodieck, Oswaldo Rodrigues Nicolau Severiano de Oliveira e outros eram os diretores das faculdades. Tinha 50 mil estudantes na graduação. Nestes 50 anos, tem sido uma história de cidadania de Santa Catarina.

11/03/2012

• **Jornalismo** - O jornalista Bernardo Kucinski ministra, no dia 13, a aula magna do mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com o título A nova era da comunicação – reflexões sobre a atual revolução tecnológica e seus impactos, a conferência é aberta e começa às 14h. Informações: (48) 3721-6610.

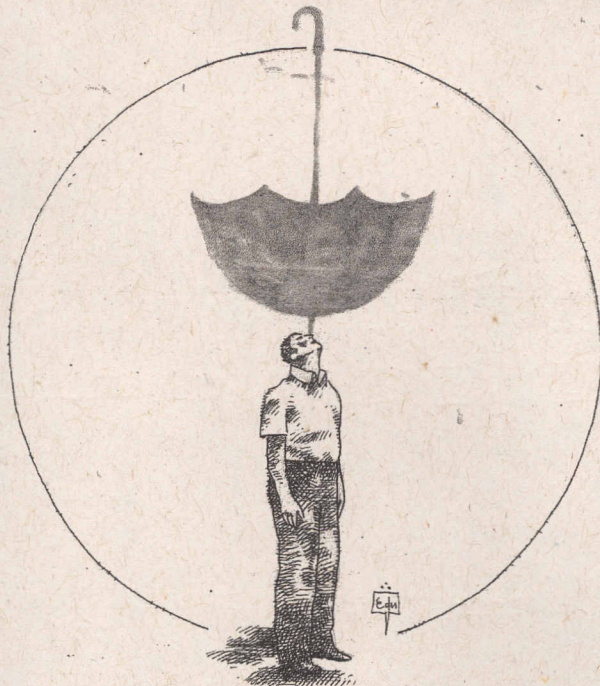
• **Saúde** - Começa este mês a segunda fase do projeto Epifloripa que avalia a saúde de adultos e idosos de Florianópolis. A meta é levantar dados sobre saúde bucal, qualidade de vida, discriminação e alimentação, além de acompanhar a evolução de questões que podem interferir na saúde, como o peso. Informações: www.epifloripa.ufsc.br.

Diário Catarinense-Serviço

FREIO NA PREVIDÊNCIA

Passou com relativa folga de votos pela Câmara Federal (318 a 134) e já tramita no Senado o projeto de lei que cria o Fundo de Previdência Complementar para os Servidores Públicos Federais (Funpresp). A proposta, que acaba com a aposentadoria integral e estabelece para o funcionalismo o mesmo teto da iniciativa privada, ainda sofre contestações por parte de algumas categorias de servidores, mas dificilmente deixará de ser aprovada, porque não há mesmo outra saída para desativar a verdadeira bomba-relógio da previdência pública. Se as regras não forem alteradas, em breve o país terá que imitar as nações europeias, que hoje estão cortando impiedosamente benefícios sociais e empregos para sobreviver à crise econômica.

Os números são implacáveis: para garantir o pagamento de benefícios a 955 mil servidores inativos no ano passado, o governo teve que suportar um déficit de R\$ 60 bilhões; no mesmo período, teve um prejuízo de R\$ 36 bilhões com a previdência dos trabalhadores da iniciativa privada, mas custeou 29 milhões de benefícios. Só por essa desigualdade já se percebe a necessidade de correção urgente, mas tem mais: em 2011, os investimentos da União em obras chegaram a apenas R\$ 42 bilhões. Significa que os recursos arrecadados de todos através dos impostos estão sendo desviados para cobrir uma conta que não fecha, em vez de serem devolvidos à população na



Nenhum argumento é mais forte do que os números - e eles apontam, inexoravelmente, para a urgência na aprovação da nova lei que criará o fundo dos servidores públicos.

forma de obras e serviços.

As projeções feitas por especialistas apontam para uma quebra. Se nada for feito agora, o déficit provocado pelas aposentadorias do setor público saltará para R\$ 66 bilhões este ano e continuará crescendo num ritmo de 10% ao ano. Por isso, e também porque partidos que historicamente se opunham à mudança estão agora no poder, criaram-se as condições políticas para um debate mais conclusivo a respeito da aposentadoria integral. Evidentemente, as novas regras valerão apenas para quem ingressar no serviço público depois da sua aprovação.

Os defensores da manutenção do privilégio - é inquestionável que se trata de um privilégio, especialmente na relação com o trabalhador do setor privado - alegam que se trata de uma compensação, pois não desfrutaram de benefícios concedidos aos celetistas, e dizem também que a extinção da vantagem tirará a atratividade do serviço público. Há, ainda, os que se apegam à teoria da conspiração, alegando que o movimento pela reforma tem o propósito de favorecer grupos econômicos que atuam na área da previdência privada.

Nenhum argumento, porém, é mais forte do que os números - e eles apontam, inexoravelmente, para a urgência na aprovação da nova lei que criará o fundo dos servidores públicos e colocará todos os trabalhadores do país no mesmo patamar de aposentadoria. Nada mais justo: quem quiser uma renda maior terá que contribuir com mais.



O editorial acima foi publicado antecipadamente no site do Diário Catarinense. A questão proposta aos leitores foi a seguinte: editorial apoia o fim da aposentadoria integral no serviço público. Você concorda? Os demais comentários de leitores sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico diario.com.br



Concordo que medidas devam ser tomadas para evitar a crise da previdência, como, por exemplo, acabar com a insanidade de governantes e parlamentares se aposentarem após um ou dois mandatos com salários exorbitantes. Assim como as aposentadorias do Judiciário, por serem estes os que mais pesam na previdência.

André Parizi
Florianópolis

Concordo plenamente, pois receber sem contribuir pelo total é até desrespeitoso.

Ademir Medeiros
Balneário Camboriú

Já estava na hora mesmo de tomarmos uma atitude para evitar um colapso total da previdência. É uma desigualdade que vai comprometer o sistema em futuro muito próximo. Mas o novo fundo de previdência deve vir nos mesmos moldes dos atuais fundos oferecidos ao mercado pelos bancos ou os já existentes das empresas públicas. Devem ficar bem claras as regras de participação, valores com os quais o Estado vai participar, contribuição pessoal do funcionário e, principalmente, que sejam apenas aceitos os funcionários públicos concursados ou de carreira, para que não tenhamos a formação de um fundo de previdência para comissionados temporários políticos sem vínculo permanente com o governo. Ao contrário do que alguns pensam, esse fundo vai, sim, servir de atrativo às pessoas para tornarem-se servidores públicos, pois a ética e a moral da maioria dos atuais servidores exige esse formato moderno e justo de formação de patrimônio para a aposentadoria.

José Roberto Scarpetta Alves
Florianópolis

Discordo. Funcionário público não é o vilão da história. Paga impostos, inclusive recolhe tributo para a Previdência Social para poder aposentar-se, e o valor é bem substancial. Deveria ser revisto o privilégio aos políticos e realmente um combate efetivo à corrupção e a aplicação de punições financeiras para seus praticantes, bem como as de ordem penal. E acima de tudo, maior e melhor aproveitamento dos impostos na promoção da cidadania e redução da miséria, investimentos na educação e conscientização das pessoas, para gerar uma condição de vida mais favorável, pois havendo emprego e oportunidades para ingresso no mercado de trabalho, reduz a violência e a desigualdade social, pois os indivíduos conseguem ocupar seu lugar na sociedade. O modelo social vigente onera a classe média, pois as classes mais altas estão protegidas por mecanismos não alcançados pelo demais segmentos sociais, motivo ensejador de revolta e violência pelo conformismo com a situação que vivemos atualmente.

Carlos Karkow
Florianópolis

Não sou funcionário público e não concordo, pois precisamos acabar com essa mania de nivelar para baixo nossos direitos, temos que buscar a aposentadoria integral para todos, pois pelo que sei contribuo para o INSS pelo valor total dos meus ganhos e receberei uma merreca ao me aposentar. Se o governo não soube gerir os recursos ou empregou errado tirando do INSS, a culpa não é nossa. Outra opção seria o INSS devolver para nós os valores contribuídos durante a vida e corrigidos. É mais: o que o INSS chama de "benefício", para mim é direito, pois não tenho escolha: as contribuições são descontadas automaticamente do meu salário.


Marco Antonio Cecchini
Jaraguá do Sul

12/03/2012

NOBEL DÁ GODOT

Luc Montagnier, vencedor do Prêmio Nobel de Medicina e coordenador da equipe francesa que identificou o vírus da Aids, não vem mais a Florianópolis para participar do II Simpósio Nacional sobre Aids, que começa hoje. Alegou problemas de agenda.

Diário Catarinense-Visor

 Nos dias 12 e 13 de março acontece na UFSC o Segundo Simpósio Nacional Sobre Aids. Soluções inovadoras para a política de prevenção estarão em pauta, assim como o controle de epidemias. A Aids continua matando. É bom lembrar sempre disso.

Notícias do Dia-Paulo Alceu

DUAS ILHAS

Vale conferir a exposição *Ilha Terceira / Ilha de Santa Catarina – um Paralelo Iconográfico*, em cartaz até 27 de abril no Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA), dirigido por Joi Cletison, com pesquisa e curadoria de Paulo Ricardo Caminha.

Na mostra, um paralelo de duas ilhas: a Ilha Terceira, no Arquipélago dos Açores, em Portugal, e a Ilha de Santa Catarina. As semelhanças vão da geografia aos costumes e tradições como o folclore. Tudo mostrado através de imagens do século passado, com diagramação e a arte final da fera Maurício Muniz.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

Aids sem controle e no centro do debate



Moacir Loth

Jornalista

O Brasil é referência planetária no combate à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Em 1992, Santa Catarina promoveu o 1º. Simpósio Nacional sobre Aids, trazendo para Florianópolis o pesquisador Luc Montagnier, coordenador da equipe francesa que descobriu o vírus. O evento, patrocinado pela Assembleia Legislativa do Estado e pelo Ministério da Saúde, e cientificamente embasado e legitimado pela Universidade Federal de Santa Catarina, acabou fornecendo as bases para o bem sucedido Programa de Aids do governo brasileiro.

Nestes dias 12 e 13, segunda e terça-feira, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, acontece o 2º. Simpósio, exatos 20 anos depois, novamente com a presença emblemática do Nobel de Medicina e envolvendo os mesmos parceiros, além do Hospital Universitário (HU).

Embora considerado “estável”, o quadro da doença no Brasil é extremamente preocupante. A síndrome ataca em todas as direções, e sua proliferação é favorecida pelo preconceito de igrejas e pela falta de vontade política dos governantes. O simpósio de 1992 foi um divisor de águas. Tomou conhecimento, entendeu a gravidade do problema, deu consequência e implementou a política nacional de enfrentamento da Aids.

Vinte anos se passaram e a esperada vacina não apareceu.

A epidemia, mesmo “estabilizada”, continua firme e forte, atingindo todos e todas, jovens, adultos e idosos.

É importante discutir tratamento e qualidade de vida dos doentes. Os dilemas atuais, no entanto, são outros. Afinal, mediante tanta educação e informação, por que a epidemia não regride? A presença do cientista Luc Montagnier no Brasil lança, mais uma vez, um novo paradigma: o controle da Aids. O governo não dará conta da tarefa sem a participação efetiva e consciente da sociedade. A prevenção e o controle da Aids desafiam os governos, as organizações sociais, as universidades, as famílias e cada um de nós.

A comunicação pública, livre de todo preconceito, terá papel fundamental nesta história de vida ou morte! Certamente as políticas públicas ajudarão a organização do evento a comprometer as instituições governamentais e privadas no estabelecimento de ações inovadoras na pesquisa, na terapia e na prevenção das epidemias. As atuais campanhas de prevenção – pelo menos foi o que se viu no Carnaval – infelizmente encontram-se contagiadas pelo vírus preconceituoso do falso moralismo.

E este mal contagia mais do que a Aids. Para outras informações sobre o evento desta semana, o leitor deve acessar o site www.eventoaid.ufsc.br

“
O Brasil é
referência
planetária no
combate à
Aids. Embora
estável, o
quadro é
preocupante.
”

NOSSO MUNDO

SUSTENTÁVEL

SUSTENTABILIDADE

Projetos catarinenses são vencedores de prêmio nacional

Dois projetos desenvolvidos por universitários catarinenses serão premiados nacionalmente, amanhã, no Rio de Janeiro, na 4ª edição do Prêmio Odebrecht de Sustentabilidade. São cinco vencedores no país, e entre os escolhidos estão alunos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e da Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC). Os temas focaram na reutilização de resíduos gerados pelas obras nos próprios canteiros e tecnologia inteligente para transformar edificações em ambientes com climatização adequada, sem aumento no consumo de energia. O autor, ou grupo de autores, e orientadores ganham R\$ 20 mil cada.

Universidades recebem a mesma quantia em prêmios ou patrocínio de bolsas de estudo. No ano passado, a UFSC também foi premiada. Os alunos Gustavo Prado Fontes e Rovy Pinheiro Pessoa Ferreira desenvolveram o projeto Escola Modular Sustentável, sendo orientador Eneidir Ghisi. Amanhã, ele volta a ser reconhecido.

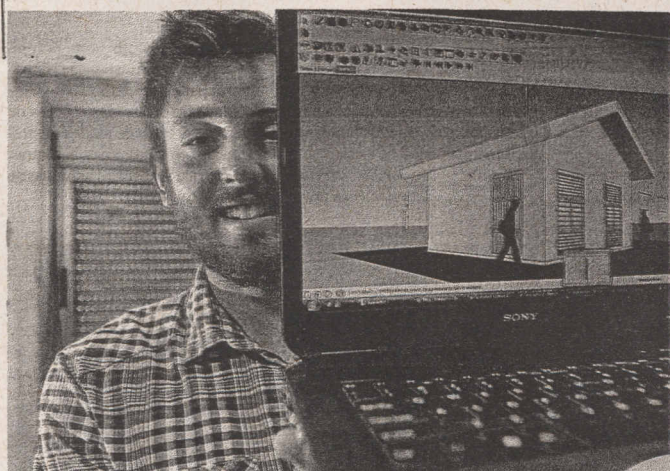
NOSSO MUNDO

Estudantes ganham prêmio nacional

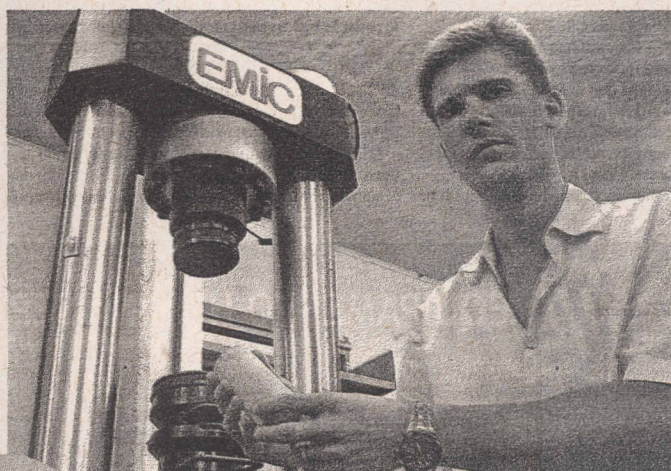
Eduardo Leite Souza (foto), da UFSC, e Pablo Cardoso Jacoby, da Unesc, estão entre os cinco vencedores do Prêmio Odebrecht de Sustentabilidade. **Página 19**



EDU CAVALCANTI



LINDA TAVARES



ALEXANDRE BASSO

Esquadria inovadora

ANGELA BASTOS

Pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o estudante Eduardo Leite Souza, do curso de Arquitetura e Urbanismo, projetou uma esquadria que permite ventilação natural, controle da insolação e vista de dentro da casa para o exterior. O desenho leva em conta a entrada do vento e da luz de forma horizontal, vertical, diagonal.

Investimentos governamentais na construção de casas populares evidenciam projetos arquitetônicos que ignoram variáveis locais referentes ao clima, insolação e ventos. Enquanto isso, aumenta o número de aparelhos como ventiladores e ar-condicionado, que aumentam o consumo de energia – explica Souza.

Ele afirma que uma das causas da ventilação deficiente diz respeito à baixa qualidade das esquadrias. A maioria apresenta uma pequena área de abertura para ventilação e,

além disso, é inadequada, uma vez que não é possível controlar a insolação, a ventilação e a vista para o exterior de modo simultâneo.

É simples de entender: quando se consegue controlar a insolação (fechando uma janela ou porta, por exemplo), a ventilação e a vista acabam sendo prejudicadas.

Orientador do projeto, o professor Eneidir Ghisi dá aulas no Departamento de Engenharia Civil da UFSC. Ele explica que foram cerca de seis meses de trabalho direcionado ao prêmio, que faz uma provocação a ideias da sustentabilidade.

O orientador destaca que, diferentemente do mercado tradicional, a esquadria projetada leva em conta a matéria-prima disponível nas regiões (madeira, alumínio, PVC). Depois de patenteado o projeto, será estabelecida parceria com empresas para aproveitamento do material existente.

angela.bastos@diario.com.br

Eduardo (E), da UFSC, e Pablo, da Unesc, ficaram entre os cinco trabalhos vencedores de um prêmio nacional de sustentabilidade

Autores dos projetos vencedores vão ganhar

20

mil reais como prêmio.

Resíduo vira cimento

MARCELO BECKER

Criciúma

A aplicação de um resíduo de material cerâmico como alternativa ao cimento na argamassa convencional para obras estruturais fez a pesquisa do estudante Pablo Cardoso Jacoby, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), de Criciúma, ser uma das vencedoras.

O trabalho começou a ser desenvolvido por iniciativa do professor Fernando Pelisser, que propôs o aproveitamento dos resíduos de polimento de porcelanato, um modelo de luxo de revestimento cerâmico bastante fabricado nas indústrias de Criciúma.

Calculamos que sobrem mais de 30 toneladas de resíduo por ano – diz o professor e orientador do projeto.

No laboratório, Pablo Cardoso Jacoby descobriu que as propriedades do resíduo da cerâmica poderiam ter um efeito físico e químico semelhante ao do cimento no processo de

mistura da água, areia e cimento que forma a tradicional argamassa.

Alguns dias após o tempo de secagem, o material final em forma de cilindro foi testado em uma prensa para ensaios mecânicos. Os resultados indicaram que o resíduo de porcelanato ofereceu uma resistência de até 18% a mais em comparação à argamassa que continha apenas cimento e areia.

Se fosse utilizado na construção civil, esse cilindro experimental suportaria de quatro a cinco toneladas de peso. Poderia virar, por exemplo, uma lajota para o pavimento de um estacionamento para automóveis.

É uma experiência que no futuro pode ser ampliada e quem sabe se tornar uma realidade comercial na construção civil – diz o estudante, ansioso pela viagem ao Rio de Janeiro e satisfeito pelo reconhecimento pelo sucesso da pesquisa.

marcelo.becker@diario.com.br